

O ESPECTRO

SEMANARIO POLITICO

Biblioteca Municipal de Lisboa
 Direcção Municipal de Cultura
 Departamento de Acção Cultural
 Divisão de Rede de Bibliotecas
 Câmara Municipal de Lisboa

O processo Hersent

Continua abafado este processo celebre, que é e ha-de sempre ser a deshonra do ignobil bando de salteadores insaciaveis, de ladrões emeritos e de apostatas repugnantes que se condecora com o pomposo titulo de *partido progressista!*

Porque é isto; a que se deve semelhante facto?

A resposta é simples.

Se o governo podesse varrer a sua testada; se o actual ministro das obras publicas podesse demonstrar que se não vendeu ao empreiteiro seu amigo; se tivesse um meio de nos tribunaes confundir os seus accusadores, mostrando-nos que a opulencia do chalet do Luzo não sahio das lamas pestilentas do Tejo: se o processo não podesse demonstrar ao paiz que está sendo governado por individuos que deviam nas enxovias do Limoeiro hombrar com a infima rale da sociedade certos estamos de que elle teria o seu termo natural á luz do dia, sem mysterios e sem manobras indecorosas.

Ainda que necessitasse de sacrificar alguma, se não tivesse medo de que se apurasse a cifra porque vendeu a monstruosa portaria de 6 de agosto, e portanto reconhecia a proveniencia do dinheiro com que pagou o monumento de ignomia levantado no Luzo: se o processo servisse para se apurar que o sr. Emygdio Navarro enriqueceu honestamente em dois annos, e que não furtou dos cofres publicos o dinheiro que hoje, á larga deslumbrando a todos quantos ainda ha pouco o conheciam com as algibeiras vazias;—se em fim esse processo podesse reabilitar o desaforado ministro, em vez de ser o complemento da execução moral que elle já soffreu no pelourinho ignominioso onde a opinião costuma crucificar os miseraveis que a requestaram para a atraí-

goarem, e para melhor poderem assaltar os cofres publicos, certamente o governo não mandaria sepultar no abysmo dos archivos da Boa Hora, onde jaz aferrolhado entre outros processos de ladroagem, e donde mesmo é de crer que o roubem para que no futuro se não saiba o que se apurou ácerca da grande e infamissima ladroeira de adjudicação das obras do porto de Lisboa.

Mas quem não previu isto?

O governo só mandou abrir a devassa judiciaria para lançar poeira nos olhos dos incautos.

Julgou o principal accusado n'este espantoso e incomparavel crime de roubo, que assim com tal bravata, demonstraria ao paiz, que não tinha medo d'uma investigação judiciaria. Mas o povo voltou os olhos para o Bussaco e viu como por encanto ali tinha surgido um palacio de fadas, com obras de talha maravilhosas, mosaicos riquissimos, mobílias incrustadas da mais fina madre perola, estuques primorosos, marmores de Carrara finissimos, soberbos crystaes de Veneza, admiraveis tapetes de Smyrna, louças da India, jardins opulentissimos, parellhas de coito, carruagens, creados, banquetes, festas, convidados e em fim uma opulencia nunca vista sem espanto.

Lembrou-se da antiga miseria do advogado de Bragança, que já por 40:000 reis mensaes, tinha passado do partido regenerador para o historico recordando em primeiro acto de venalidade do actua ministro das obras publicas, teve de convencer-se de que aquella maravilha de riqueza pertencia ao signataria da portaria de 6 d'agosto de 1887, por meio da qual se falsificou todo o concurso da adjudicação das obras do porto de Lisboa. Viu ainda depois que, para se demorar a liquidação do processo, se inventou a vergonhosa historia das deprecadas para em Paris, na Africa, e não sabemos se tambem na Turquia se inquiriram testemunhas acerca dos crimes praticados pelo sr. Navarro n'esta occidental praia luzitana.

Sim o paiz viu tudo isso.— Viu a magistratura feita cúmplice dos accusados e a proceder segundo as instrucções d'elles: reconheceu que se tratava d'uma indecorosa burla e ficou anojado com tanta audacia.

Não obstante a má vontade do governo e dos seus servidores, no decurso da investigação judi-

cial apuraram-se factos mais que sufficientes para os delinquentes serem compellidos a acabar de apodrecer nas enxovias do historico palacio do conde de Andeiro. Foi então que se inventou o expediente de inquerir testemunhas, na Africa, em Paris e porventura tambem em Constantinopla, que de antemão se sabe que nunca serão ser-tas e apenas servem de pretexto á sepultura do processo nos archivos da Boa-Hora.

Estamos nós convencidos de que não será este o ultimo episodio da monstruosa traficancia.

O processo ha de desaparecer, porque ao sr. Emydio Navarro convém que elle desapareça para que no futuro não possa provar-se que no anno da graça de 1888, este paiz era governado por uns miseraveis que nas secretarias do Terreiro do Paço seguem as tradições dos seus maiores, que na Falperra, no Marão e no pinhal da Azambuja se illustraram em grandes feitos de ladroagem!

Nem por isso nós deixaremos, porém, de fazer successivas referencias ao celebre processo que se refere a crimes de roubos mais que provados, pois que teem a sua confirmação eloquentissima no monumento do Luso.

Talvez assim o povo portuguez se resolva um dia a fazer justiça por suas proprias mãos, já que nos tribunaes só são punidos os miseraveis que não possuem chalets opulentos nem compuscam os bancos do poder.

A traficancia da conversão

Entre as monstruosas e insignes traficancias ultimamente praticadas pelos ambiciosos trampolneiros que tomaram de assalto os cofres publicos e que do dinheiro dos contribuintes fizeram *roupa de francezes*, avulta esta monstruosa patifaria da conversão.

O syndicato, de que é chefe o sr. Marianno de Carvalho, vae embolsar nem menos de mil e trezentos contos de reis, quando o sr. ministro da fazenda não pôde, sem mentir impudentemente, sustentar que essa operação se não podia fazer em muito melhores condições para o paiz.

E ainda mais:—**A redução do juro que os juristas vão soffrer, não aproveita nada ao thesouro publico, por isso que a annuidade representativa do emprestimo de 1881, cujas obrigações vão ser convertidas, sabe em nem menos de 11 contos de reis por anno!**

E' pois duplo o rouho.

Desfalca o governo o thesouro, porque calcando aos pés todas as leis e todos os principios de decoro, deu á porta fechada ao syndicato 1:300 contos de reis.

Rouba igualmente os juristas cerceando-lhes os seus rendimentos, não por causa das urgencias do thesouro, mas sim por causa da ganancia da tribu de especuladores, de que o sr. ministro da fazenda é presidente, cargo este de que sem duvida auferre grandes proventos, por isso mesmo que ladroeiras de tal magnitude se não fazem de graça, só para obsequiar amigos.

A tanto chegou a impudencia desaforada e desbragada dos actuaes ministros!

Nunca n'este paiz se fez uma operação financeira mais escandalosamente deshonestal!

Ainda nenhum governo se tinha lembrado de expoliar violentamente os juristas, para com o dinheiro que lhes arrancava locupletar meia duzia de amigos.

Foi preciso que chegassem ao poder os Catões da lama que hoje ali emporcalham a administração publica, para se chegar a este estado de triste e quasi inacreditavel immoralidade!

Porque a verdade incontestavel, que fere em cheio o governo e que só não é comprehendida por quem não tiver olhos para vêr e raciocinio para pensar, a verdade palpavel, indiscutivel e crua, é que os gabinetes dos ministros estão transformados em coios de ladrões!

Se assim não fosse, não ousaria o sr. ministro da fazenda reduzir os lucros dos juristas de 5 a 4½ por cento, só unica e exclusivamente para metter esta importante differença do juro de vinte e tres mil contos, na algibeira dos saltadores nascidos na escura caverna do caco do Caes dos Soldados!

O paiz não lucra nada com a operação. Antes, pelo contrario—apesar de serem expoliados os juristas—ainda assim os encargos do thesouro sobem 11 contos por anno!

Registe o povo na sua consciencia estes factos e quando o fisco lhe fôr pedir exaggeradissimos tributos, responda-lhe severamente que não quer, que não está disposto a subsidiar ladroeiras.

E se o fisco o ameaçar com novas albardas, siga o conselho que já uma vez o sr. Marianno de Carvalho lhe deu:—Atire com os aparelhos ao ar.

Insoburdinação no exercito

Dois factos importantes se deram na semana finda. Alguns soldados de infantaria n.º 2 sublevaram-se a pretexto de que o rancho que era fornecido não prestava, e no Porto um soldado pretendeu assassinar um capitão.

E' grave e lamentavel que taes factos se deem. Mas quem negará que na presente situação estes acontecimentos são apenas a natural consequencia dos maus, dos pessimos exemplos que um governo de traficantes está dando ao paiz ?

Vendo todos os dias na imprensa a narração de infamissimos crimes que os ministros praticam impunemente, o paiz desmoralisa-se, as auctoridades sentem a espicagal-os a febre do abuso, e o soldado ignorante perde tambem a noção dos seus deveres.

Tudo naufraga n'esta bacchanal monstruosa em que os mais tórpes são os mais festejados pela turba que jurou devorar até á ultima parcella a substancia do paiz, e que se compraz em acarretar ondas de ignominia sobre o nome fulgurante d'este Portugal que encheu o mundo com agloria dos seus feitos, mas que já hoje não faz ouvir além das fronteiras mais do que o echo da orgia d'alguns, e o gemido doloroso e lancinante da miseria de muitos !

Tudo se perde n'este rodopiar de ambições infrenes que estão sendo a causa da nossa ruina!

Tudo naufraga n'esse abysmo de lódo em que se revolvem os miserandos apostatas progressistas, e donde cada um d'elles procura tirar pedrarias finas para o collo eburneo das mais desvergonhadas hetairas! Tudo se perde n'essa tenebrosa mina de podridão, que para muitos é manancial fecundissimo de opulencia, de grandeza e de importancia no meio d'uma sociedade que lembra a decadencia de Roma e os horrores de todos os tempos de dissolução desde Heliogabalo até heje.

Tudo, absolutamente tudo o que de grande existe tem de cahir corroido pela mais repugnante lepra, desde que o poder afirma a sua existencia por actos da mais perversa e brutal immoralidade.

Desde que a impudencia passa a ser moeda corrente, devido aos exemplos de infame nepotismo que partem do alto, e que são premiados com fartos lucros, é certa a decadencia d'uma sociedade. As auctoridades cam-

peiam pela corrupção:—caem no olvido as leis ou são apenas applicadas aos miseraveis desprotegidos que não tem onde cahir mortos:—a febre da riqueza contamina quasi todos e leva alguns, não poucos, a trocarem o trabalho honrado pelas fabulosas operações de ladroagem que ahi estamos vendo a todos os instantes;—cada auctoridade é um tyrannete;—desmoralisa-se tudo;—vem a anarchia que não só desorganisa os serviços, mas que mesmo leva a immoralidade ás suas mais extremas consequencias de depravação dos costumes!

Como querem pois que o máu vento de podridão que sopra do alto não entre nas casernas e não produza alli tambem os efeitos que a sua origem miasmatica faz prever!

Pois não vé o soldado que tanta gente enriquece a roubar e que pelo contrario elle que de um momento para o outro está sujeito a ter de dar o seu sangue pela patria é tratado como um cão, ao qual nem sequer se pensa em dar um alimento razoavel!

Pois não será este facto de natureza a provocar á indisciplina até dos mais moderados e prudentes, a fazer esquecer os deveres de todos!

E queixam-se da anarchia que vae nas casernas, apesar de quasi despovoadas! Queixam-se de que os soldados de infantaria n.º 2 se sublevassem e que um de infantaria 18 pretendesse assassinar o seu capitão!

Pois não sabem que a immoralidade exclue a disciplina e tudo quanto ha de fundamental para a existencia regular d'uma aggremação social?

O que nos srprehende é que mais frequentes não sejam já no exercito os fructos da corrupção progressista.

Não tardará porventura que nas casernas elles se accentuem cada vez com mais aterradora gravidade.

Temos o triste presentimento de que não nos enganamos, o que será para lamentar, porque com isso safferá o paiz.

11 contos roubados aos municipes da Figueira da Foz.

Vae o diabo na Figueira da Foz.

Os amigos do sr. presidente do conselho furtaram do cofre municipal 11 contos de réis que dispenderam em fes-

tas e banquetes dados em honra dos magnates progressistas quando ha annos ali foram.

Descobriu-se ha pouco o desfalque e os progressistas que detestam o immoralismo chanceller, fizeram grosso escandalo com o caso.

Para conjurar a tempestade foi ali o sr. José Luciano acompanhado por alguns ministros.

Consta que o misero especulador da rua dos Navegantes, cuja chronica particular se não escreve porque é em extremo obscena e tórpe se compromettera a pagar á sua custa os taes II contos, mas o que é certo é que não deu nem um real para encobrir o provado roubo.

Diz-se tambem que do cofre das toleradas do governo civil de Lisboa ou dos caminhos de ferro sempre afinal ha de sahir o dinheiro necessario para que mais se não agrave o já enorme escandalo da Figueira.

Nada d'isso é para estranhar.

Estamos sendo governados por um bando de ladrões ultra-devassos e ignobeis.

As irmãs da caridade em Aveiro-- Eleições da mesa da misericórdia - Infâmias praticadas pelos agentes do governo.

A' hora em que escrevemos, deve estar a realisar-se em Aveiro a eleição da mesa da Misericórdia d'aquella cidade.

Como do resultado d'esta eleição depende a solução do grave pleito que na terra que foi berço do saudoso tribuno José Estevão se levantou entre liberaes e reaccionarios, por causa da affronta que as irmãs da caridade ali estão fazendo á memoria do generoso caudillo da democracia, não se imagina que estranhas monstruosidades, que repugnantes patifarias os agentes do governo ali teem praticado.

Reaccionarios ferozes, vendo perdida a eleição e portanto expulsas do hospital as irmãs da caridade por cuja causa immoral, pernicioso e nefasta

os progressistas de lei não podiam deixar de punir, usaram de todos os meios que o seu espirito rancoroso, odiento e perverso que a podridão da sua consciencia lhes ditou.

Distinguiu-se n'esta lucta, o chefe dos amigos do sr. José Luciano de Castro n'aquelle districto, um antigo «escroco» que tem deixado arrastar o seu nome pelos tribunaes, como accusado de calotear de caso pensado quem, por cahir na asneira de o supôr um homem de bem, lhe empresta os seus haveres; um individuo sem pudor e sem brio que na imprensa tem sido chamado á responsabilidade de abusos e faltas as mais infamantes e com o qual ninguém—incluindo os seus proprios correligionarios—desce a tratar qualquer negocio a não ser que esteja disposto a ser roubado.

Certamente com o applauso do sr. presidente do conselho, esse miseravel traficante usou de todos os meios de pressão e de violencia para roubar ao partido liberal a victoria que lhe pertence n'esta lucta, e que estamos certos ha-de obter a bem ou a mal, não obstante os manejos ultra-torpes até agora empregados para que as irmãs da caridade continuem a affrontar a memoria do involidavel tribuno.

E como o desprezivel caloteiro de profissão achasse ainda pouco descer á vergonhosa ignominia de procurar impôr aos irmãos da misericórdia uma lista de emeritos e desacreditados reaccionarios; como ao vil que apesar da sua vilania e talvez por causa d'ella ainda merece a confiança do sr. José Luciano de Castro—se afigurasse ainda pequena prova de depravação de caracter lenta exercer influencia sobre a consciencia de homens honestos, procurou ainda arrancar a victoria dos seus adversarios falsificando a lista dos irmãos da misericórdia. Habitado a praticar toda a casta de actos de gatunice e de fraude, o ousado miseravel atreveuse a introduzir no caderno da misericórdia, nem menos de cincoenta nomes de sarrafações da sua quadrilha.

Segundo nos consta nem assim, porém, o governo consegue vencer a opposição liberal. A brisa população de Aveiro, que os irmãos dignos da Misericórdia agora representam nas suas aspirações liberaes, repugna ser preza d'esse bando de ladrões confessos que demasiadamente a teem juzeado. Sabe muito bem que se a administração da Misericórdia caísse nas mãos do bando capitaniado pelo celebre caloteiro que algumas folhas de Aveiro teem amarrado n'um pelourinho de infâmias, aquelle pio estabelecimento acabaria por ser escandalosamente roubado.

Por este motivo e porque na terra que foi berço de José Estevão ainda adeja o espirito levantado e grande do formidavel apostolo da liberdade, o governo e os seus torpes amigos vae experimentar a mais formidavel das derrotas.

São estas as informações que temos e muito folgamos que ellas se realisem.